

XXXI DOMINGO DO TEMPO COMUM

O GRANDE MANDAMENTO DO AMOR

1. O cristianismo pode sintetizar-se no Mandamento do Amor.

Jesus afirmou-o claramente quando diz aos discípulos:

“Dou-vos um Mandamento novo, que vos ameis uns aos outros como Eu próprio vos amei; por isto vos reconhecerão como meus discípulos.” (Jo 13,34-35). De facto, esta afirmação constitui o resumo de toda a prática cristã: é o mandamento novo, uma vez que aos antigos tinha sido dito “ama o amigo e odeia o inimigo”; é uma proposta de amor gratuito como gratuito foi o amor de Jesus Cristo, amando até ao fim; é um amor único envolvendo a relação com Deus e com os irmãos; é uma forma de identificação de todo aquele que se diz cristão.

2. A liturgia deste domingo reafirma este Mandamento do amor em três dimensões: no Antigo Testamento, com o texto do Deuterónimo; no Evangelho, com a afirmação feita por Jesus ao escriba que lhe fez uma pergunta provocatória; e na Carta aos Hebreus, quando o amor vivido na exigência do Evangelho é mais importante do que os holocaustos e os sacrifícios.

Se lermos com cuidado os textos da Palavra neste domingo, verificaremos que a coordenada comum aos três textos é o mandamento do amor divino até à perfeição, na relação com Deus e na relação com os irmãos.

A FIDELIDADE À PALAVRA DE DEUS

3. O texto do Deuterónimo começa por uma súplica de vida longa. Depois, contém uma oração de confiança porque o Povo de Deus chegará à terra onde corre leite e mel.

A fidelidade, porém, a tudo o que Deus pede, a sua Palavra, exige um amor a Deus sobre todas as coisas com todo o coração, com todo o entendimento, com todas as forças. Será num amor assim que se virá fundamentar o amor fraterno.

O PRIMEIRO DE TODOS OS MANDAMENTOS

4. Jesus tinha dito que não vinha negar a Lei mas vinha cumpri-la, completando-a (cf. Mt 5,17ss).

De facto, além do amor de Deus exige-se o amor dos irmãos e, este, até ao perdão de todas as ofensas. Jesus afirma também que não

basta amar os amigos, é preciso acolher também os inimigos, que não basta perdoar, mas é preciso reconquistar o outro para o amor. Vejamos esta extraordinária expressão: “Se estás diante do altar para fazer a tua oferenda, e aí te lembras que o teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa a oferenda em cima do altar, vai primeiro reconciliar-te com o teu irmão e vem depois fazer a tua oferta.” (Mt 5,23).

É neste contexto da Palavra de Jesus que se compreende a resposta ao escriba: “O primeiro mandamento é o amor a Deus, mas o segundo é igual ao primeiro, amarás o próximo.”(Mc 12,32-33). Assim sendo, compreende-se que Jesus tenha dito ser o amor mais importante do que os sacrifícios e os holocaustos.

Desejando a todos os amigos e amigas um bom fim de semana, lembra-se que: o dia 1 de Novembro é a Solenidade de Todos os Santos, reflectindo no caminho da santidade; o dia 2 de Novembro é a Comemoração dos Fiéis Defuntos, para reflectir na ternura de Deus.

António Costa Pires